

PAÍSES DESENVOLVIDOS

Comandante do CMA alerta para invasão da Amazônia

Países desenvolvidos podem utilizar a defesa da Amazônia como pretexto para a intervenção armada no Brasil. O alerta foi feito ontem pelo comandante Militar da Amazônia (CMA), general Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, ao depor na Comissão Par-

EXÉRCITO TEM POSSÍVEL INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA NA REGIÃO, COMO ACONTECEU COM KOSOVO. O PRETEXTO SERIA A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

lamentar de Inquérito (CPI) da Atuação da Funai. De acordo com o general, a intervenção militar motivada pela proteção ao meio ambiente "é uma tendência da próxima década". Ele criticou a abertura de um escritório do Greenpeace em Manaus, questionou

o tamanho das áreas indígenas e afirmou que mais de 700 Organizações Não-Governamentais (ONGs) atuam na Amazônia sem qualquer controle. O militar considerou preocupante a ausência do Estado em longas faixas de fronteira e citou frases de líde-

res mundiais, considerando a Amazônia não como parte do território brasileiro, mas patrimônio da humanidade. Segundo o general, o Brasil deve convencer a opinião pública internacional de que está defendendo a Amazônia.

PÁGINA A9

Class. 2012

data 16/16/1999

16/16/1999

41049

SOCIOAMBIENTAL

Política

Documentação

TÍTULO

AMAZÔNIA

Região Ameaçada

AO DEPOR ONTEM NA CPI DA ATUAÇÃO DA FUNAI, O GENERAL LUIZ LESSA DISSE TEMER A INVASÃO ARMADA SOB O PRETEXTO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE.

GENERAL ALERTA PARA INTERVENÇÃO

RASÍLIA (AF) - O comandante militar da Amazônia, general Luiz Gonzaga Lessa, disse ontem que a defesa da Amazônia pode ser utilizada como pretexto para intervenção armada no Brasil, por parte de países desenvolvidos.

Segundo ele, a intervenção militar motivada pela proteção ao meio ambiente é "tendência da próxima década".

Atualmente, afirmou, predominam as intervenções de caráter humanitário, cuja necessidade fica "ao sabor de quem as interpreta".

Ao depor na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Atuação da Funai, na Câmara, o general afirmou que o princípio da não-intervenção começa a ser posto de lado, como consequência da globalização.

Lessa usou a maior parte do tempo destinado à sua exposição para expor as "ameaças" à Amazônia.

Disse que é preocupante a ausência do Estado em longas faixas de fronteira, principalmente no Acre e na região das Guianas.

Citou frases textuais de vários líderes internacionais, considerando a Amazônia não como parte do território brasileiro, mas patrimônio da humanidade.

Esse interesse pela Amazônia, disse, se justifica por ter um quinto da disponibilidade de água doce do planeta, um terço das florestas tropicais e riquezas incalculáveis no subsolo.

Depois de afirmar que a Amazônia é inegociável, afirmou: "Queira Deus que no futuro não tenhamos de lutar para reincorporar à Amazônia ao território brasileiro".

O general mostrou também um cartão postal britânico que diz "Fight for the Amazon - Burn a Brazilian" (Lute pela Amazônia - Queime um Brasileiro"), e disse que o Governo precisa convencer a opinião pública internacional de que está defendendo o meio ambiente na região.

Ele citou a criação de "corredores verdes" e de áreas de preservação ambiental e defendeu a exploração dos recursos naturais da região, afirmando que o Brasil será uma grande potência quando a Amazônia se desenvolver.

Arquivo
SERIAL
ANTE
16/6/99 Pg. 19
2077